



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Alagoas – Campus Benedito Bentes
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica



SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

PROPOSTA PARA ABORDAGEM DOS TEMAS HIV E AIDS EM
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA DO
TRABALHO

DEYVISON CAMPOS DOS SANTOS
RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

Maceió, AL
2020

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/Benedito Bentes
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

S237s

Santos, Deyvison Campos dos.

Sequência didática: proposta para abordagem dos temas HIV e AIDS em cursos técnicos de nível médio em Segurança do Trabalho / Deyvison Campos dos Santos; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. – 2020.

40 f. : il.

1 CD-ROM: il.

ISBN: 978-65-00-10079-2

Produto Educacional da dissertação - Desenvolvimento de sequência didática como produto educacional: os temas HIV e AIDS em módulos de aprendizagem (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2020.

1. Educação Profissional. 2. Sequência Didática. 3. HIV/AIDS - Ensino. 4. Produto Educacional. I. Cavalcanti, Ricardo Jorge de Sousa. II. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Conceitual	16
Figura 2: Charge	20
Figura 3: Infográfico	25
Figura 4: Quadrinha	29

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

Ifal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

MEC – Ministério da Educação

NR – Norma Regulamentadora

PE – Produto Educacional

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional

SD – Sequência Didática

TST – Técnico em Segurança do Trabalho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TRABALHO E CIDADANIA.....	7
O DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	10
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA A AÇÃO DOCENTE	11
OS SABERES PROFISSIONAIS DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO E OS TEMAS HIV E AIDS	13
CONHECENDO OS MÓDULOS.....	14
MÓDULO I MAPA CONCEITUAL.....	16
MÓDULO I – OFICINA 1: Desenvolvimento de Mapas Conceituais	17
DIÁRIO REFLEXIVO	19
MÓDULO II CHARGE	20
MÓDULO II – OFICINA 2: Produção de Charges	21
DIÁRIO REFLEXIVO.....	24
MÓDULO III INFOGRÁFICO	25
MÓDULO III – OFICINA 3: Confecção de Infográficos	26
DIÁRIO REFLEXIVO	28
MÓDULO IV QUADRINHA	29
MÓDULO IV – OFICINA 4: Elaboração de Quadrinhas.....	30
DIÁRIO REFLEXIVO	32
MÓDULO V EVENTO DE SOCIALIZAÇÃO	33
MÓDULO V – OFICINA 5: Evento de Socialização	34
DIÁRIO REFLEXIVO.....	36
PALAVRAS FINAIS: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

Prezado(a) professor(a),



Antecipadamente, gostaríamos de nos apresentar:

Somos Deyvison Campos dos Santos, mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Técnico em Assuntos Educacionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, *Campus* Coruripe, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas e professor de Ciências da Rede Municipal de Educação Básica; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, doutor em Linguística, com estágio pós-doutoral em Linguística, e professor da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal).

Esta Sequência Didática (SD) é um Produto Educacional (PE) decorrente de um empreendimento investigativo no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Ifal, Campus Benedito Bentes. Ela foi elaborada entre os anos de 2018 e 2020, a partir do método da Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 1989).

Uma SD é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998). Então, disponibilizamos a você, professor(a), atividades com os seguintes objetivos de aprendizagem:

Reconhecer a importância dos temas HIV e AIDS em ambientes laborais, elaborando e utilizando recursos de ordem didática e pedagógica.

O material possui quatro seções introdutórias; cinco módulos, que constituem os planos de atividades de aprendizagem; diários reflexivos, onde você, docente, poderá escrever suas percepções acerca da aplicação da SD; uma seção voltada à reflexão sobre o trabalho docente, além das referências.

Desse modo, pretendemos contribuir com o seu trabalho na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho (TST), entregando-lhe uma SD voltada ao trabalho dos temas HIV e AIDS, com vistas à formação integral desses profissionais tão importantes para a segurança, saúde e higiene ocupacional. Como professor formador de TST, você poderá fazer uso desta SD, adaptando-a aos diferentes contextos, que julgar necessário.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TRABALHO E CIDADANIA

O ser humano, ao intervir racionalmente sobre a natureza, revela uma faceta intrínseca da humanidade: a política. A institucionalização da educação é decorrência desse aspecto da atividade humana (SAVIANI, 2007). Nesse sentido, a escola cumpre papel de agência de socialização do conhecimento historicamente construído, realizando-a em acordo com interesses de um grupo de pessoas que representa o governo, geralmente, filiado a ideais hegemônicos, produtivistas e liberais.

Assim, a EPT não se difere de outras modalidades de ensino no que diz respeito ao atendimento aos interesses de classes/grupos dominantes. Desse modo, o seu papel varia como consequência da mudança de representações governamentais. Ou seja, aqueles que sobrepõem o interesse do capital à humanidade a veem como um espaço de desenvolvimento de mão de obra; paralela a essa visão, defensores de uma educação voltada a interesses humanos tomam-na como alternativa de superação de uma condição de opressão, vivenciada pela classe trabalhadora, a partir de princípios ligados à luta de classes.

A formação de trabalhadores, como política pública, apresenta razoável flexibilidade. Ao se tratar da Rede Federal de Ensino, em específico, na consideração da modalidade EPT, devemos analisá-la em sua historicidade. No início do século XX, em 1909, quando foram criadas as Escolas de Artífices e Aprendizes, a ideia era o assistencialismo e a ordem social; anos mais tarde, no período da ditadura militar, com as Escolas Técnicas Federais, a perspectiva era formação de mão de obra para atender aos interesses do mercado; no início dos anos 2000, com a ascensão da esquerda ao governo, o fator econômico dá espaço à qualidade social (BRASIL, 2010).

Com efeito, a partir do início de uma educação voltada à qualidade social, a profissionalização deixou de ser vista de forma restritiva e passou a ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento de saberes relacionados, também, ao exercício da cidadania. A partir daí, à EPT não cabe apenas a formação de trabalhadores, mas, principalmente, o desenvolvimento de sujeitos aptos a se inserirem no mundo do trabalho de forma reflexiva e crítica, garantindo-lhes a

construção de conhecimentos úteis ao papel de cidadão-trabalhador.

Nesse sentido, o documento, desenvolvido pelo MEC, intitulado “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e Diretrizes”, sintetiza a perspectiva de EPT oferecida pela Rede Federal de Ensino, a saber:

Os Institutos Federais reservam aos protagonistas do processo educativo, além do incontestável papel de lidar com o conhecimento científico-tecnológico, uma práxis que revela os lugares ocupados pelo indivíduo no tecido social, que traz à tona as diferentes concepções ideológicas e assegura aos sujeitos as condições de interpretar essa sociedade e exercer sua cidadania na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade (BRASIL, 2010, p. 18).

O ensino profissional visa, pois, garantir ao sujeito a construção de saberes científicos e tecnológicos relacionados aos processos de produção; ao mesmo tempo em que lhe oportuniza compreender os fundamentos que lastreiam a vida humana, a organização da sociedade e os diferentes arranjos sociais, a partir da problematização da realidade que o circunda e que ele integra, não como produto, mas como sujeito inserido nesse processo emancipatório co-participativo.

Tal modalidade, nessa concepção, deve garantir uma formação alicerçada na omnilateralidade. Almeja-se que os sujeitos desenvolvam atitudes laborais, assim como construam saberes que lhes garantam uma formação autônoma, crítica e criativa a fim de intervirem de forma participativa na sociedade, modificando-a conforme os interesses humanos. Nesse sentido, “[...] uma Educação voltada à formação profissional que vislumbre o desenvolvimento humano integral como produto da prática educativa deve pautar-se na reflexão, no questionamento, na insubordinação” (SANTOS; CAVALCANTI, 2019, p. 365).

Nos Institutos Federais, os diferentes itinerários formativos, as diferentes habilitações profissionais e os diferentes níveis de Educação convergem à promoção de uma prática educativa pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto é, empreendem-se esforços com vistas à formação integral e omnilateral dos sujeitos inseridos nessa rede de formação profissional (BRASIL, 2010).

Tratando-se de instituições autônomas, multicurriculares e multicampi, a transposição daquilo que está previsto nos normativos acontece de modo



diverso. Essa heterogeneidade é vista como essencial, pois a proposta é justamente atender às necessidades e aos interesses locais, mantendo, em sua essência, a uniformidade no que diz respeito ao projeto de nação que se busca construir a partir da formação dos cidadãos-trabalhadores (BRASIL, 2010).

Na condução do processo de ensinar e aprender, encontram-se profissionais - professores de carreira - licenciados, bacharéis e tecnólogos, com formações distintas, compondo a formação geral e a formação técnica dos quadros docentes dos diferentes níveis e modalidades de ensino a que se presta a Rede Federal de EPT. Sujeitos esses que somam esforços, a partir de conhecimentos construídos nas suas carreiras acadêmicas específicas, além dos saberes adquiridos em suas práticas laborais e profissionais, na docência e antes mesmo dela. Nessa perspectiva, a docência é exercida a partir da mobilização de saberes disciplinares, didático-pedagógicos e experienciais (TARDIF, 2011).

A EPT tem como pressuposto a conciliação entre ciência, tecnologia e cultura, a fim de garantir ao cidadão-trabalhador uma formação que lhe assegure compreender os fundamentos científicos e tecnológicos que sustentam os mecanismos de produção e, ainda, a segurança de um desenvolvimento pessoal no sentido de compreender a organização social para que nela possa intervir criticamente, com autonomia e criatividade. Materializar esse ideal faz parte do trabalho docente na EPT.

Os professores co-protagonizam as atividades escolares, sendo responsáveis por transpor didaticamente o conhecimento oriundo da ciência, da tecnologia e da cultura, possibilitando aos sujeitos a apropriação e a transformação desses saberes. É, nesses termos, que a docência se singulariza como profissão em razão dos conhecimentos, saberes e atitudes implicados no processo de ensino e aprendizagem. A ação de lecionar não se resume à mera socialização daquilo que é sabido, trata-se de uma ação que tem por objetivo central a troca de conhecimentos, numa atitude dialética, em que ambos os sujeitos interferem nesse processo.

Nesse sentido, o ofício de ensinar é complexo e transcende aquilo que, por vezes, é verbalizado em aula. Transpor didaticamente os conhecimentos oriundos da atividade humana, para garantir o desenvolvimento de habilidades profissionais e de saberes voltados ao exercício da cidadania requer uma postura reflexiva constantemente.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA A AÇÃO DOCENTE

As decisões do professor quanto ao fundamento pedagógico de uma proposta de ensino e as ferramentas didáticas a serem acessadas à sua operacionalização estão diretamente relacionados à aprendizagem, esta sendo uma balizadora nesse processo. Nesse sentido, Cavalcanti e Bispo (2019, p.150) defendem que:

As escolhas feitas pelo professor podem impactar diretamente na aprendizagem do aluno. A docência precisa estar pautada numa prática de gestão em que o professor se configure como um gestor de sala de aula, que motiva e desencadeia atividades didático-pedagógicas. Estratégias e propostas de atividades bem planejadas efetivam o desenvolvimento do conhecimento.

Para Zabala (1998, p. 18), as Sequências Didáticas são “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Esse conjunto de atividades está relacionado à atuação do professor em sala de aula e inicia-se antes mesmo do momento de interação com os alunos, sendo precedida pelo planejamento da ação e sucedida pela avaliação do processo.

O trabalho com temas específicos nos momentos de interação entre professores e educandos não é uma ação descomprometida, ou seja, as escolhas para proceder a essa ação estão relacionadas a um porquê. Consequentemente, tais temas estão fundamentados em objetivos de aprendizagem, que, por sua vez, estão relacionados a uma perspectiva de formação de sujeitos e a um projeto societário. A utilização de diferentes tempos, espaços e ferramentas de ensino pode colaborar para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária ou, contrária a isso, pode levar ao desvirtuamento do processo formativo dos sujeitos, mormente, nos contextos da EPT. Logo, a intencionalidade da ação docente precisa ser refletida a fim de se estabelecer clareza acerca de seu propósito socioeducativo, preceito este essencial ao/no trabalho docente.

Nesse mesmo viés discursivo, salientamos que há diferença entre a justaposição de atividades educativas e uma SD, haja vista que aquela consiste

em uma fragmentação do processo de ensino em atividades com objetivos distintos, marcada, na maioria das vezes, pela desarticulação entre as etapas inerentes ao processo de ensinar e aprender; enquanto a SD é um encadeamento de atividades sistematicamente organizadas para o alcance de um objetivo de aprendizagem. A singularização da SD como uma ferramenta de ensino pode permitir aos docentes, sobretudo em áreas e em temas afins, a reaplicação, a adequação e o aprimoramento contumazes. Como Produto Educacional, elas se prestam à ação docente nos contextos de ensino.

A utilização de uma SD desenvolvida por pares permite que o professor reflita sobre a concepção, operacionalização e avaliação do processo educativo; bem como sobre a construção e ressignificação de saberes por seus alunos e por ele próprio. Desde que desenvolvida com rigor acadêmico-científico e didático-pedagógico, as SD são ferramentas, podendo ser conjugadas à perspectiva de Produtos Educacionais, com capacidade de potencializar a ação docente.

A SD, como ferramenta educacional disponibilizada aos professores, requer rigor metodológico e científico em seu desenvolvimento, assim como já anunciamos. O ProfEPT/Ifal atende a tal prerrogativa com vistas ao desenvolvimento de Produtos Educacionais pautados na ciência, de tal modo que a elaboração, a aplicação e a avaliação desses recursos seguem um fluxograma pré-estabelecido em discussões colegiadas de especialistas, além de produções acadêmicas nas áreas de Ensino e da Educação, que, de modo amplo, estabelecem diretrizes (etapas) desde a prototipação à validação do Produto Educacional nos termos dos mestrados e doutorados profissionais.

O desenvolvimento do Produto Educacional, como é o caso desta SD, que se presta ao trabalho docente com os temas HIV e AIDS, na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho, seguiu uma linha de investigação pautada em etapas como: preconcepção, pesquisa, análise de síntese, prototipação do produto, avaliação do produto e análise dos resultados da aplicação, alinhadas às discussões apresentadas por Silva et al. (2019), Silva e Souza (2018), Leite (2018).

OS SABERES PROFISSIONAIS DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO E OS TEMAS HIV E AIDS

A Portaria nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, publicada no Diário Oficial da União, de 22/09/89, na Seção 1, p. 16.966-16.967, define as atividades do Técnico em Segurança do Trabalho, doravante TST. Em seu artigo 1º, inciso VI, consta que cabe ao TST promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos, além de utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica vislumbrando a divulgação das normas de segurança e de higiene do trabalho, dos assuntos técnicos, administrativos e preventivistas. Tais ações, em linhas gerais, intencionam evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais relacionadas à sua prática laboral.

Esse dispositivo legal, relativo à referida Portaria, é utilizado para estabelecer uma contextualização com as atividades propostas nesta SD, que se caracteriza como uma ferramenta didática que subsidie o trabalho docente, orientando as atividades de sala de aula pela prática profissional – tomando-se, aqui, a produção de materiais didáticos e pedagógicos por TST como uma possibilidade de articulação entre teoria e prática na formação desses profissionais.

A Norma Regulamentadora 05 (NR 05), por sua vez, institui a obrigatoriedade da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nas empresas. Segundo a NR 05, compete à CIPA participar de Campanhas de Prevenção da AIDS. Mesmo tendo em vista que não é obrigatoriamente membro da CIPA, o TST deve contribuir diretamente com as atividades realizadas pela Comissão, esses profissionais devem se apropriar dos debates acerca dos temas que são pertinentes a ela, como as Campanhas de Prevenção da AIDS.

A formação dos TST deve garantir-lhes o desenvolvimento de saberes com vistas à inserção crítica, criativa e autônoma no mundo do trabalho. A SD apresentada nas páginas seguintes propõe-se, em certa medida, articular o conhecimento teórico acerca da AIDS com os saberes práticos relacionados à criação e à utilização de recursos didáticos e pedagógicos. Corroborando com Barato (2008), julgamos possível que a construção do conhecimento na formação profissional inicie-se pela prática.

CONHECENDO OS MÓDULOS

Os cinco módulos que constituem esta SD abordam diferentes subtemas relacionados aos temas gerais HIV e AIDS. Cada módulo é constituído por um material educativo como objeto da prática da ação pedagógica. Vejamos a seguir:

Módulo I - Abordagem temática por meio de Mapa conceitual



Módulo II – Discussão a partir de elaboração de Charge



Módulo III – Apresentação temática via Infográfico



Módulo IV – Alusão discursiva com vistas ao gênero Quadrinha



Módulo V – Promoção de evento de socialização



c
l
i
q
u
e
p
a
r
a
n
a
v
e
g
a
r

Os módulos possuem a estrutura básica de roteiros de aula, sendo compostos por: indicação de tempo necessário à realização das atividades; objetivos específicos elaborados em consonância com os saberes a serem desenvolvidos: conceituais, procedimentais e/ou atitudinais; enumeração dos conteúdos a serem postos em prática didática; descrição dos procedimentos didáticos; sugestão de avaliação da aprendizagem.

Cada módulo é precedido por uma página introdutória, na qual consta uma citação acerca do material educativo que o caracteriza, assim como um exemplo de ferramenta pedagógica da mesma categoria desenvolvido pelos autores desta SD. Essa estratégia, contemplando um argumento de autoridade, visa justificar a relevância do acesso ao material por parte dos estudantes. Ademais, o exemplo auxiliará você, professor, na condução da aula e na avaliação da produção de seus alunos.

Ao fim de cada módulo, encontram-se os diários reflexivos. Trata-se de uma ferramenta voltada às anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, essa ferramenta busca subsidiar uma prática docente pautada na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, intencione fazer uso deles para seus registros e suas considerações sobre a aula.

Há de se salientar que os links podem, em algum momento, não estar mais disponíveis. Caso isso ocorra, busque fontes similares, pois todos eles, de forma antecipada, estão disponibilizados com a indicação de seu conteúdo.



A partir do acesso a cada um dos módulos, é chegado o momento de pôr em prática a (inter)mediação com vistas à construção de conhecimentos pelos TST em formação. Com essa pretensão, mãos à obra!

MÓDULO I

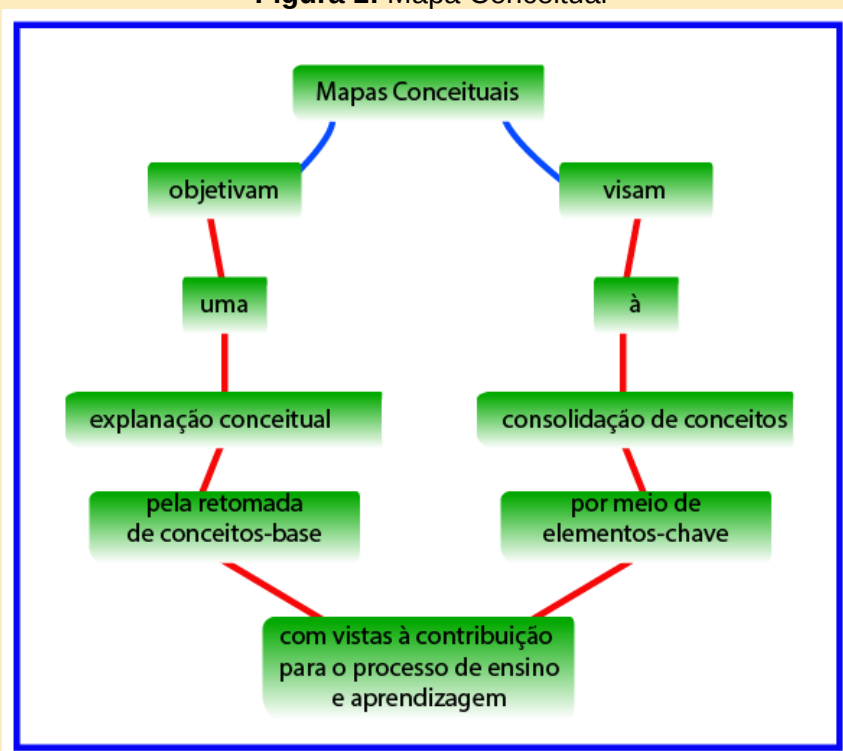
MAPA CONCEITUAL



O Módulo I aborda as temáticas HIV e AIDS por meio de Mapas Conceituais. Essa ferramenta didática aproxima-se da prática educativa voltada à autonomia dos sujeitos, pois permite que os estudantes reconstruam e ressignifiquem os conhecimentos. Os Mapas Conceituais são diagramas que articulam informações, possibilitando que seu autor organize suas próprias ideias acerca de uma temática. Assim,

O exercício de elaborar mapas conceituais estimula a busca por relações significativas e diminui a chance da ocorrência de aprendizagem mecânica. Portanto, o uso de mapas conceituais pode ser um fator que possibilitará ao educando a abertura de novas perspectivas para a produção de seu conhecimento no processo ensino-aprendizagem, viabilizando, no contexto escolar, uma maior participação do aluno, que passa a ser sujeito ativo no processo e não somente alguém passivo que recebe pronto um conteúdo a ser aprendido (MAGALHÃES, 2015, p. 66).

Figura 1: Mapa Conceitual



Fonte: os autores, 2020

MÓDULO I – OFICINA 1: Desenvolvimento de Mapas Conceituais

- ✓ **Tempo:** 4 horas-aula
- ✓ **Objetivos Específicos:**
 - Compreender as principais informações sobre HIV e AIDS, como os aspectos biológicos, o histórico do vírus, os sintomas, as formas de infecção e prevenção e o tratamento.
 - Reconhecer as potencialidades dos Mapas Conceituais como materiais educativos.
 - Produzir Mapas Conceituais com as informações básicas sobre HIV e AIDS.
- ✓ **Conteúdos:**
 - **Conceituais e/ou factuais:** histórico do HIV, aspectos biológicos, sintomas, formas de contaminação, prevenção e tratamento da infecção pelo HIV.
 - **Procedimentais:** desenvolvimento e utilização de Mapas Conceituais.
 - **Atitudinais:** autonomia na construção de saberes.
- ✓ **Procedimentos didáticos:**
 - **1:** A aula deverá ser iniciada questionando-se aos estudantes acerca do que sabem sobre HIV e AIDS. As respostas devem ser anotadas no quadro, sendo feitas as devidas ligações, sem se aprofundar em explicações.

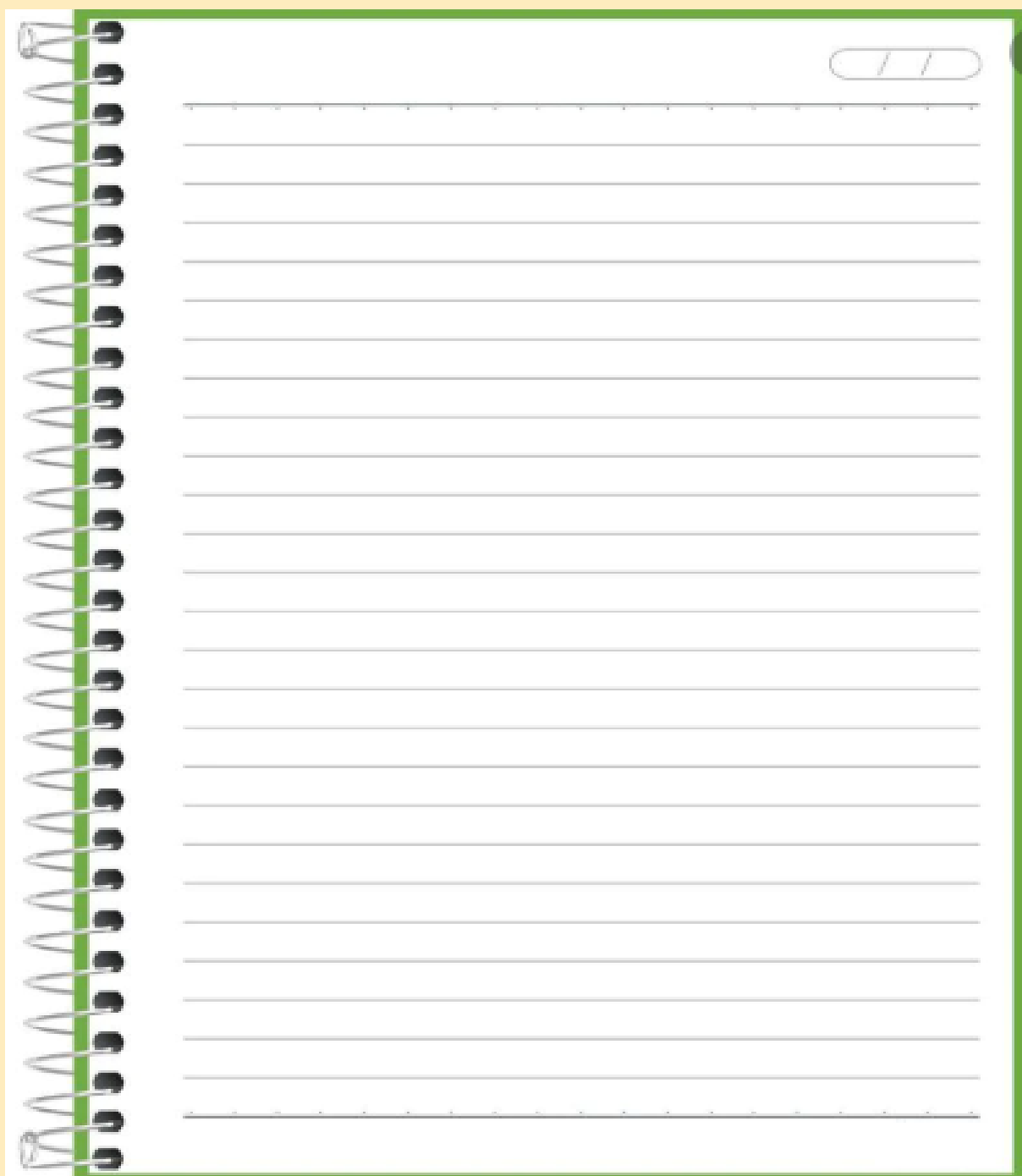
- 2: Os alunos devem ser conduzidos ao laboratório de informática. Deverão ser indicados os sites do Unaid (<https://unaid.org.br/> acesso em: 30/05/2020) e do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (<http://www.aids.gov.br/pt-br> acesso em: 30/05/2020). Deve ser feito o direcionamento da pesquisa e a indicação de anotações sobre histórico do HIV, aspectos biológicos, sintomas, formas de contaminação, prevenção e tratamento da infecção pelo HIV.
- 3: Ao término da pesquisa, o professor deverá discutir com os alunos acerca de mapas conceituais, apresentando, aos estudantes, a sua definição e utilização, em roda de conversa. O professor poderá usar como material de suporte a Cartilha para o professor “O uso de mapas conceituais no ambiente escolar”, de Maurício Magalhães, Adriana Gomes Dickman e Wolney Lobato, disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160317142256.pdf, acesso em: 30/05/2020.
- 4: Por fim, deverá ser socializado com a turma o Tutorial do CMAP TOOLS, encontrado na Cartilha mencionada, no item anterior. Deverá, então, ser solicitada aos educandos a construção de mapas conceituais por meio do programa/aplicativo, tratando das informações levantadas na pesquisa anterior. Outra ferramenta com tal utilidade pode ser acessada em: www.mindomo.com, acesso em: 30/05/2020.

✓ **Avaliação da Aprendizagem:**

Análise qualitativa dos conceitos presentes no Mapa Conceitual, assim como a própria construção do material. Nesse sentido, como sugestão podem ser avaliadas a articulação entre os conceitos elaborados, a clareza das informações dispostas e a estética dos mapas produzidos.

DIÁRIO REFLEXIVO

O Diário Reflexivo é uma ferramenta para anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, ele busca subsidiar uma prática docente pautada na criticidade e na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, este espaço é dedicado aos seus registros, contemplando suas impressões, acerca do processo, quanto ao desenvolvimento das aulas/oficinas referentes ao Módulo I.



MÓDULO II

CHARGE

No segundo Módulo, as formas de infecção pelo HIV e as formas de prevenção são discutidas a partir de elaboração de Charge. Esse gênero textual relaciona a expressão verbal à não-verbal. Geralmente, as Charges abordam temas atuais por meio do humor e da ironia, a linguagem exagerada ou hiperbólica também lhes é comum. Atitudes criativas e críticas são imprescindíveis à análise e à produção de Charges. Logo, a utilização dessa ferramenta colabora para o desenvolvimento de ações didáticas com vistas à criticidade e à criatividade. Nesse sentido,

A utilização da charge em sala de aula possibilita que o aluno consiga unir conceitos, conteúdos e normas ao conhecimento do que lhe cerca, contribuindo para que o aprendizado não seja passageiro, que se mantenha e evolua conforme as novas informações que [sic.] forem recebendo ao longo de sua formação (GOMES, 2017, p.130).

Figura 2: Charge



Fonte: os autores, 2020

MÓDULO II – OFICINA 2: Produção de Charges

✓ **Tempo:** 2 horas-aula

✓ **Objetivos Específicos:**

- Analisar as formas de infecção pelo HIV e os modos de prevenção existentes.
- Reconhecer as potencialidades de Charges como materiais educativos.
- Produzir Charges sobre as formas de contaminação e/ou prevenção da infecção pelo HIV.

✓ **Conteúdos:**

- **Conceituais e/ou factuais:** formas de contaminação e prevenção da infecção pelo HIV.
- **Procedimentais:** desenvolvimento e utilização de Charges.
- **Atitudinais:** criticidade e criatividade.

✓ **Procedimentos didáticos:**

- **1:** A aula deverá ser iniciada com a retomada dos conteúdos conceituais e/ou factuais da aula anterior. Para isso, os mapas conceituais produzidos na atividade anterior podem ser projetados. Deverá ser dado destaque àqueles que tratem das formas de infecção pelo HIV e os modos de prevenção. Podem ser feitos questionamentos acerca do conhecimento prévio dos alunos.

- 2: Em seguida, uma situação problema que envolva os temas HIV e AIDS deve ser lançada, sugerindo a divulgação de material educativo como alternativa para solução do problema. Sugestão:
 - Você é Técnico em Segurança do Trabalho em uma usina sucroalcooleira. Aproxima-se o período de organização da Semana Interna de Prevenção de Acidente (SIPAT). Fica sob sua responsabilidade a divulgação de uma palestra sobre HIV e AIDS e você deve produzir um material criativo e facilmente compreendido por todos os funcionários e sugere-se, assim, uma Charge a ser fixada em murais da empresa. Como você procederia, sabendo que a palestra tratará, principalmente, das formas de infecção e prevenção?
- 3: Neste momento, para que os estudantes tenham um conhecimento básico sobre o gênero Charge, uma vídeo aula que trate das suas especificidades deverá ser exibida, sugere-se o material disposto no canal Anna Legroski, no YouTube, acessível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=OdQlrWdfuhY>, acesso em: 30/05/2020.
- 4: Neste momento, para a parte prática, a depender da habilidade do grupo para artes gráficas, diferentes materiais deverão ser dispostos: papel, lápis, caneta, lápis de cor etc. Caso haja possibilidade e os estudantes optem, podem usar o site Pixton, acessível em: <https://www.pixton.com/br/>, acesso em: 30/05/2020, o aplicativo é voltado ao desenvolvimento de histórias em quadrinhos, mas pode ser adaptado ao propósito da atividade. Pode ser usado também o aplicativo para smartphones MomentCam.

✓ **Avaliação da Aprendizagem:**

Análise qualitativa do conteúdo abordado na Charge, assim como a própria elaboração do gênero. Sugere-se que a relação entre expressão gráfica e escrita seja examinada, a partir da clareza da informação presente no material e de sua atratividade para fins de objetos de avaliação.

DIÁRIO REFLEXIVO

O Diário Reflexivo é uma ferramenta para anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, ele busca subsidiar uma prática docente pautada na criticidade e na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, este espaço é dedicado aos seus registros, contemplando suas impressões, acerca do processo, quanto ao desenvolvimento das aulas/oficinas referentes ao Módulo II.

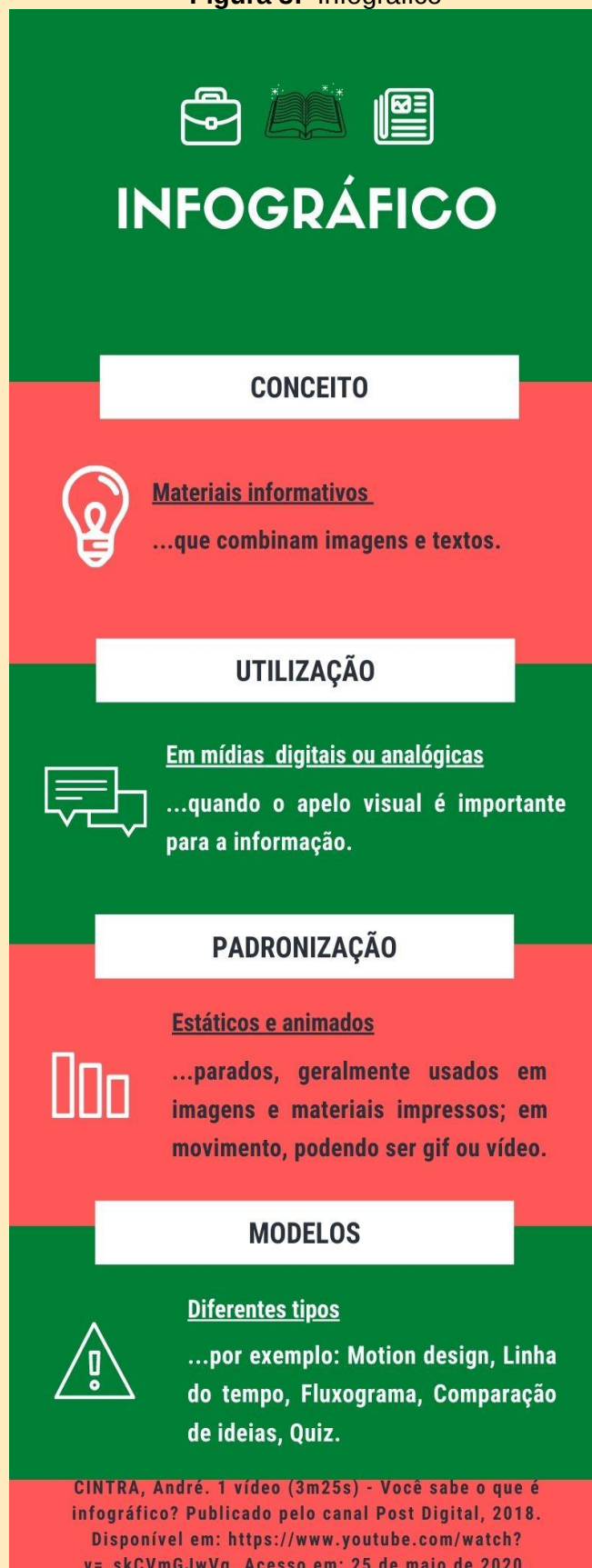


O Módulo III visa à apresentação de fatos históricos e dados estatísticos por Infográficos. A associação de informação textual a imagens é característica dos Infográficos. Ou seja, trata-se de fixação visual de assuntos específicos, havendo diferentes formas de disposição das informações. Como ferramenta didática,

Pensamos que sua utilização poderá promover uma aprendizagem que ultrapassa os parâmetros abstratos dos conteúdos e mergulhe num mundo concreto onde, de fato, o aluno poderá deparar-se com uma realidade mais consistente. E isso é um fator preponderante para dinamizar as aulas, possibilitando um olhar mais pormenorizado das temáticas abordadas, ao mesmo tempo que oportuniza aos alunos exercitarem o seu pensamento crítico e reflexivo.

Acreditamos que a atividade desenvolvida com apresentações visuais facilita a compreensão do aluno e poderá estimular a sua criatividade para expressar e comunicar ideias (MACHADO, 1988, *apud* BOTTENTUIT JUNIOR; LISBOA; COUTINHO, 2011, p. 12).

Figura 3: Infográfico



Fonte: os autores, 2020

MÓDULO III – OFICINA 3: Confecção de Infográficos

✓ **Tempo:** 2 horas-aula

✓ **Objetivos Específicos:**

- Analisar fatos históricos e as estatísticas relacionados à infecção pelo HIV.
- Reconhecer as potencialidades de Infográficos como materiais educativos.
- Produzir Infográficos sobre fatos históricos e as estatísticas relacionados à infecção pelo HIV.

✓ **Conteúdos:**

- **Conceituais e/ou factuais:** fatos históricos e as estatísticas relacionados à infecção pelo HIV.
- **Procedimentais:** criação e utilização de Infográficos como materiais educativos em ambientes laborais.
- **Atitudinais:** criatividade, negociação e persuasão (trabalho em equipe).

✓ **Procedimentos didáticos:**

- **1:** A aula deverá ser iniciada com uma breve explanação sobre o são que Infográficos (são peças informativas que combinam textos e imagens; são usados em mídias online e offline, sempre que uma informação tem um forte apelo visual; podem ser construídos em diferentes formatos, entre estáticos e animados).

- 2: Para complementar essa breve explicação acerca dos Infográficos, deverão ser disponibilizados links para que os alunos assistam aos vídeos sobre esse gênero:
<https://www.youtube.com/watch?v=skCVmGJwVg>, acesso em: 30/05/2020 (introdução, fonte das informações da anotação anterior);
https://www.youtube.com/watch?v=F9N_vrLd240, acesso em: 30/05/2020 (dicas sobre a criação de infográficos);
<https://www.youtube.com/watch?v=AoipUjkH08A>, acesso em: 30/05/2020 (Tutorial sobre a utilização do CANVA).
 - 3: Em seguida, uma situação-problema tratando dos fatos históricos e das estatísticas acerca da infecção pelo HIV deve ser lançada. Sugestão:
 - Você é Técnico em Segurança do Trabalho de uma fábrica de cimentos. Com o aumento dos casos de infecção pelo HIV no município onde se localiza a empresa, o tema passa a ser recorrente nas conversas entre trabalhadores. A fim de evitar alarmismos, você deverá criar um Infográfico com dados históricos e estatísticos para ser disponibilizado nas redes sociais da empresa.
 - 4: Com os alunos no laboratório de informática, deverá ser indicado a formação de trios e o desenvolvimento de um Infográfico para atender ao solicitado na situação problema, para isso deverão fazer uso da ferramenta CANVA, acessível em: https://www.canva.com/pt_br/, acesso em: 30/05/2020. Como fonte de pesquisa, poderão usar o site do Unaid, do Ministério da Saúde, e das secretarias estaduais e municipais de saúde.
- ✓ **Avaliação da Aprendizagem:**

Análise qualitativa do conteúdo abordado no Infográfico, assim como a própria elaboração do material. Como sugestão, deve-se avaliar se o material produzido se caracteriza como um Infográfico, assim como propor a reflexão acerca da relevância do conteúdo, considerando a clareza das informações. A estética (disposição visual) do material também pode ser avaliada.

DIÁRIO REFLEXIVO

O Diário Reflexivo é uma ferramenta para anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, ele busca subsidiar uma prática docente pautada na criticidade e na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, este espaço é dedicado aos seus registros, contemplando suas impressões, acerca do processo, quanto ao desenvolvimento das aulas/oficinas referentes ao Módulo III.

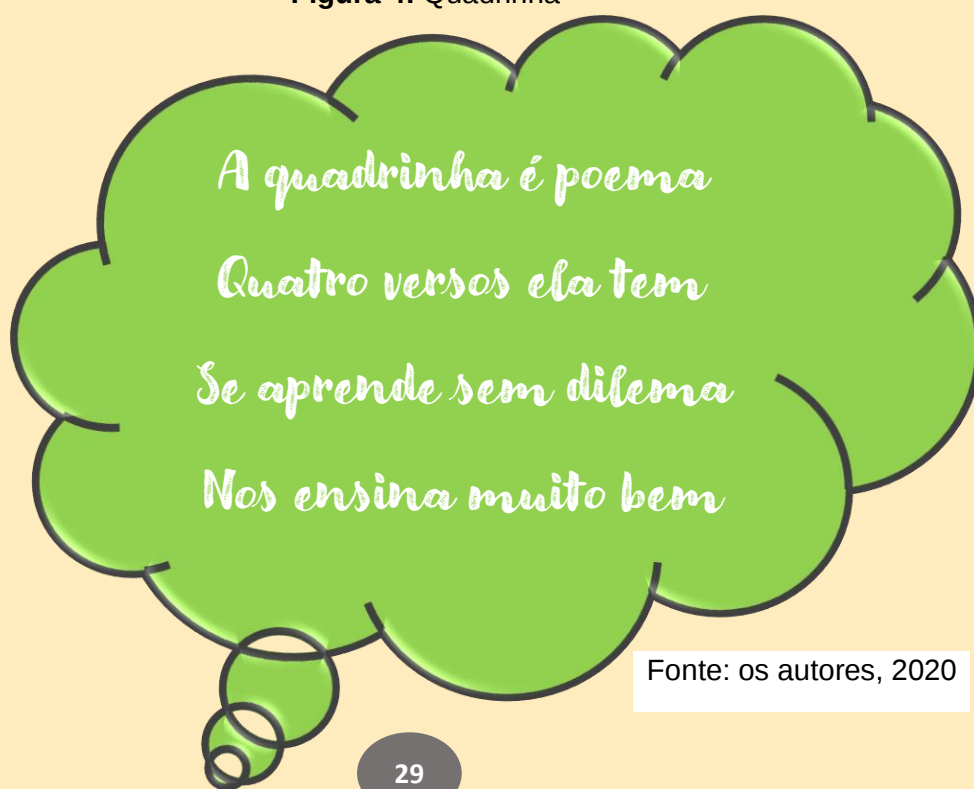


O quarto Módulo aborda a terminologia relacionada ao HIV sugerida pela Unaid's a partir da alusão discursiva com vistas ao gênero Quadrinha. As Quadrinhas são poemas constituídos por quatro versos que rimam entre si, o primeiro com o terceiro verso e o segundo com o quarto. As Quadrinhas são apreciadas pela sonoridade harmoniosa e pela simplicidade das mensagens que geralmente veiculam. Assim, esses pequenos poemas se prestam ao propósito comunicativo da esfera didática, tendo em vista que, além de seu caráter de fruição, assumem relevante papel no processo de ensino e aprendizagem.

O uso de poemas como recurso didático [sic] pode ser um agente facilitador para a construção da contextualização, devido a sua capacidade de transição entre diferentes campos, como político, social, econômico e ambiental, de forma que um poema pode apresentar aspectos de dois ou mais desses campos citados.

Além de ajudar na contextualização, com a utilização deste recurso é possível trabalhar a interdisciplinaridade, pois o poema pode descrever situação e ações que não se restrinja apenas a uma área do conhecimento, demonstrando assim que os diferentes campos do conhecimento estão relacionados entre si e ainda melhorar a leitura, interpretação e forma de expressão dos alunos (ALMEIDA, 2018, p. 54).

Figura 4: Quadrinha



Fonte: os autores, 2020

MÓDULO IV – OFICINA 4: Elaboração de Quadrinhas

- ✓ **Tempo:** 2 horas-aula
- ✓ **Objetivos Específicos:**
 - Conhecer a terminologia relacionada à infecção pelo HIV, como indica o Unaid.
 - Reconhecer as potencialidades de Quadrinhas como materiais educativos.
 - Produzir Quadrinhas sobre a terminologia relacionada à infecção pelo HIV.
- ✓ **Conteúdos:**
 - **Conceituais e/ou factuais:** terminologia relacionada à infecção pelo HIV.
 - **Procedimentais:** criação e utilização de quadrinhas como materiais educativos em ambientes laborais.
 - **Atitudinais:** criatividade e empatia.
- ✓ **Procedimentos didáticos:**
 - **1:** Para iniciar esta aula, o (a) professor (a) de Língua Portuguesa do curso deverá ser convidado (a), constituindo-se assim em uma prática interdisciplinar. O (a) docente deverá tratar do gênero Quadrinhas, discutindo as características, tipos e potencialidade como material educativo.
 - **2:** Findada a explicação anterior, deverá ser proposta uma situação típica do dia a dia do trabalho do Técnico em Segurança do Trabalho.

- **Sugestão:**
 - Você é Técnico em Segurança do Trabalho em um hospital. Diante de acidentes ocorridos com Profissionais da Saúde no tratamento de pessoas com HIV, alguns colaboradores acabaram se infectando. Após um período de afastamento, esses profissionais voltam ao exercício laboral. Para evitar possíveis constrangimentos, o Setor de Segurança do Trabalho iniciará uma campanha nas redes sociais do hospital, a iniciativa tratará da terminologia sugerida pelo Unaid's acerca da infecção pelo HIV. Então, você ficou encarregado de escrever Quadrinhas para serem compartilhadas no Instagram.
- **3:** O “Guia de Terminologia do Unaid's”, disponível em <https://unaid's.org.br/terminologia/>, acesso em: 30/05/2020 deverá ser indicado como fonte de pesquisa para as produções.
- **4:** Fazendo uso das redes sociais, como o status do WhatsApp e o story do Instagram, os estudantes deverão produzir Quadrinhas sobre terminologia indicada no tratamento dos temas HIV e AIDS, visando à sensibilização de Profissionais da Saúde para o uso adequado das nomenclaturas.

✓ **Avaliação da Aprendizagem:**

Análise qualitativa do conteúdo abordado nas Quadrinhas, assim como a elaboração do material propriamente dito. Desse modo, sugerimos a avaliação em relação à rima entre os versos, à sonoridade, à pertinência do conteúdo tratado, de modo que o todo seja considerado como objeto de avaliação.

DIÁRIO REFLEXIVO

O Diário Reflexivo é uma ferramenta para anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, ele busca subsidiar uma prática docente pautada na criticidade e na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, este espaço é dedicado aos seus registros, contemplando suas impressões, acerca do processo, quanto ao desenvolvimento das aulas/oficinas referentes ao Módulo IV.



MÓDULO V

EVENTO DE SOCIALIZAÇÃO



O quinto e último Módulo propõe-se à promoção de um Evento de Socialização. As produções dos módulos anteriores têm como premissa a socialização no ambiente escolar. As discussões acerca dos materiais produzidos nesse espaço podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilitam a apreciação e avaliação por pares. Nesse sentido, o intercâmbio de ideias constitui-se como premissa de uma prática pedagógica voltada ao exercício da criticidade. Ao promoverem o Evento, os estudantes acionarão, também, saberes relacionados à criatividade e à oralidade, conhecimentos atitudinais necessários ao exercício profissional como futuros técnicos em Segurança do Trabalho.

Além disso, como afirmado por Delours (2003) (*apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 72), a escola deve objetivar a socialização dos estudantes, haja vista a sua importância para o desenvolvimento de atitudes voltadas ao convívio. Além de um tempo-espço de socialização, a proposta é que o Evento se assemelhe a uma exposição científica, garantindo aos estudantes aprendizagens próprias daquelas elaboradas em contextos com esse teor. Dessa forma,

Os trabalhos apresentados em eventos científicos proporcionam outra fonte de informação que também contribui para a formação intelectual do estudante permitindo que esse tenha acesso, na íntegra, ao que foi apresentado (LACERDA *et al.*, 2008, p. 133).

MÓDULO V – OFICINA 5: Evento de Socialização

✓ **Tempo:** 4 horas-aula

✓ **Objetivos Específicos:**

- Socializar os Mapas Conceituais, as Charges, os Infográficos e as Quadrinhas desenvolvidos ao longo da experiência didática.
- Reconhecer os Eventos de Socialização como momento-espço de construção de conhecimentos.

✓ **Conteúdos:**

- **Conceituais e/ou factuais:** histórico do HIV, aspectos biológicos, sintomas, formas de contaminação, prevenção e tratamento da infecção pelo HIV, terminologia específica.
- **Procedimentais:** organização de eventos educativos.
- **Atitudinais:** autonomia, criatividade, gerenciamento e capacidade de falar em público.

✓ **Procedimentos didáticos:**

- **1:** A aula deverá ser iniciada por meio de uma “tempestade de ideias” acerca da atividade do Técnico em Segurança do Trabalho. À medida que os alunos citam, as falas são anotadas no quadro. As atribuições ligadas aos processos formativos desse profissional, tais como: eventos educativos e manipulação de materiais de ordem didática e pedagógica deverão ser destacadas.

- 2: Com todos os estudantes da turma, constituindo um grande grupo, deverá ser sugerida, como trabalho de encerramento da SD, a organização de um evento público para a socialização das produções.
- 3: O Evento de Socialização deve ser organizado de acordo com as recomendações para a organização da SIPAT, adaptando-as às atividades e à temática da SD.

✓ **Avaliação da Aprendizagem:**

Análise qualitativa do conteúdo abordado no Evento de Socialização, assim como a própria organização do evento. Como sugestão, podem ser objetos de avaliação: o plano de ação do evento, a forma de disposição dos materiais, a clareza das apresentações orais realizadas pelos estudantes e a colaboração da turma como equipe de trabalho.

DIÁRIO REFLEXIVO

O Diário Reflexivo é uma ferramenta para anotações das percepções do professor acerca do desenvolvimento da experiência de ensino. Desse modo, ele busca subsidiar uma prática docente pautada na criticidade e na reflexão, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne objeto de estudo para o educador. Por isso, este espaço é dedicado aos seus registros, contemplando suas impressões, acerca do processo, quanto ao desenvolvimento das aulas/oficinas referentes ao Módulo V.



PALAVRAS FINAIS: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR



Prezado(a) professor (a),

Quantos desafios enfrentamos diariamente no exercício da docência? Quantos saberes acionamos ao planejar, realizar e avaliar uma aula? Quantas demandas temos em nossas vidas a partir do momento em que optamos pela docência? Quantas interrogações e reflexões nos acompanham no dia a dia da docência?

O processo de ensinar e aprender é extremamente desafiador. Saberes disciplinares, saberes didáticos e pedagógicos, saberes experienciais compõem um conjunto complexo de conhecimentos. A formação permanente faz-se imprescindível diante de tantos desígnios da profissão. Para sair do campo das ilações, buscamos respostas aos nossos questionamentos.

Assumir a formação continuada como inerente à profissão não é tarefa difícil. Paralelamente, gerenciá-la autonomamente não é fácil. Por onde começar, onde buscar novos conhecimentos, ir em busca de quais saberes, entre outros, são tocantes que tornam o desenvolvimento profissional docente um desafio para a classe. Isso é um fato!

Entender que o profissional professor se forma ao refletir sobre a ação docente e que, no debate com os pares, desenvolvemos saberes profissionais da docência é fundamental. Transformar a sala de aula em objeto de investigação é, certamente, uma alternativa enriquecedora para o ensino e para a efetivação da aprendizagem dos educandos, o que dá significado ao nosso trabalho.

Por isso, buscamos disponibilizar um material construído por profissionais da Educação, com discussões teóricas que possibilitem a reflexão e propostas de atividades flexíveis e adaptáveis. Não buscamos oferecer uma SD com pretensão de atender a toda e qualquer situação de aprendizagem, mas, sim, um material didático-pedagógico a ser estudado, criticado, adaptado e, então, aplicado nas salas de aula.

Ante a isso, reafirmamos a nossa defesa quanto à EPT como uma oportunidade para a classe trabalhadora construir saberes com vistas à inserção crítica no mundo do trabalho. É essa a percepção de formação de trabalhadores a que se filia este Produto Educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edson Araújo de. **Poemas como recurso didático para o ensino de Química**. Orientador: Marlene Magnoni Bortoli, 2018, 67 f. Monografia (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) – Campus Medianeira, Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/16010/1/poemasrecursodidaticoensino.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

BARATO, Jarbas. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/issue/view/34/35>. Acesso em: 30 maio 2020.

BOTTENTUIT Junior, João Batista; LISBOA, Eliana Santana, COUTINHO, Clara Pereira. O Infográfico e as suas potencialidades educacionais. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**. v. 13, n. 2, p. 163-183, nov. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path %5B%5D=695>. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: um novo modelo em educação profissional e tecnológica - concepção e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria n. 3.275 de 21 de setembro de 1989**. Estabelece as atividades do Técnico em Segurança do Trabalho. Diário Oficial da União, 22 set. 1989.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora nº 05**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. Rio de Janeiro, 1978.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; BISPO, Rosiene Omena. O uso de sequências didáticas por professores alfabetizadores em processo de formação continuada: análise e discussão. In: SOUSA, Ivan Vale de (Org.). **A produção do conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 145-153. *E-book*. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-A-producao-do-Conhecimento-nas-Letras-Linguisticas-e-Artes.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

GOMES, Susy Ferreira. Charge: gênero discursivo e seu uso em sala de aula. **Revista de Letras Juçara**, Caxias – MA, v. 01, n. 02, p. 125 – 137, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18817/rlj.v1i2.1469>. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/issue/view/176>. Acesso em: 30 maio 2020.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis - SC, v.13, n 130 .1, p.130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/553/678>. Acesso em: 30 maio 2020.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. VII Congresso IberoAmericano em Investigação Qualitativa (CIAIQ). **Atas CIAIQ**, 2018, p. 330-339. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 30 maio 2020.

MAGALHÃES, Maurício Anderson Dutra. **Mapas conceituais**: uma proposta para o estímulo à aprendizagem de Física no Ensino Fundamental II. Orientador: Adriana Gomes Dickman. 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160317142414.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

OLIVEIRA, Amanda Martins Gonçalves de; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de. Jogo: recurso pedagógico de socialização no cotidiano escolar?. In: Congresso de Educação Física de Volta Redonda, 11.; Encontro de Professores e Alunos de Educação Física, 21., 2013. **Trabalhos** [...]. Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda: FOA, 2013. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/editorafoa/wp-content/uploads/2014/03/XI-Congresso-Educacao-Fisica-2013.pdf#page=72>. Acesso em: 30 maio 2020.

SANTOS, Deyvison Campos dos; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. A sequência didática como produto educacional: a transversalidade da prática profissional em curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho. In: NUNES, Albino Oliveira; SOUZA, Francisco das Chagas Nunes; PONTES, Verônica Maria de Araújo (Orgs.). **Ensino na Educação Básica**: volume III. Natal, RN: IFRN, 2019. p. 360-391. *E-book*. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6lvFibPDtUkJ:https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1777/Ensino%2520na%2520educacao%2520basica%2520-%2520volume%2520III.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 30 maio 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

SILVA, Keila Crystyna Brito e; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **MEPE**: metodologia para elaboração de produto educacional. Manaus: IFAM, Campus

Manaus Centro, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/355>. Acesso em: 30 maio 2020.

SILVA, Ronison Oliveira da. *et al.* Aspectos relevantes na construção de produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019.

Disponível em:

https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/guia_referencias_ABNT_2014.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

